

MERCADOS FLORESTAIS EM SÃO PAULO- ABRIL DE 2016.

O mês de Abril fechou com as cotações declinantes em relação ao mês anterior corroborando o quadro de desalento em que está a economia brasileira. No mês, o quadro não se alterou, pelo contrário, o clima pessimista está impregnando o setor. As perdas de valor real dos produtos madeireiros continuaram a se agravar e estão tornando a atividade gravosa nas regiões de custo maior ou menor produtividade. O setor de celulose ainda continuou sendo uma exceção, mas, os ganhos advindos com a desvalorização cambial já estão mostrando seus limites, até por conta da recuperação das cotações do real. O subsetor de madeira tratada que vinha com desempenho razoável também sentiu nesse mês e suas cotações continuaram recuando. De modo geral, as cotações dos produtos florestais, para energia e processo, estão seguindo uma rota lenta e contínua de queda dos patamares verificados desde janeiro.

Tabela 1 - Cotações de eucalipto em nível do produtor. Estado de São Paulo, Abril de 2016, em R\$/ m³.

PRODUTO	R\$/ M ³
ENERGIA	44,46
PROCESSO	38,76
TRATAMENTO	58,56
SERRARIA	113,57

Fonte: Mercados florestais, IEA, 2016.

Como nos meses anteriores, regionalmente as cotações do eucalipto continuaram mais deprimidas no Sul/Sudoeste, Pontal do Paranapanema e Vale do Paraíba.

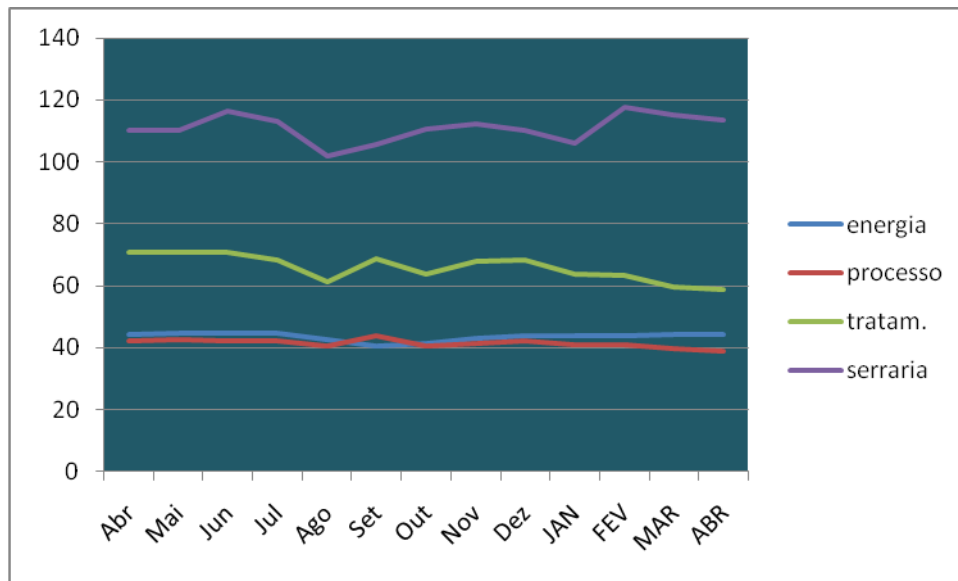


Figura 1. Evolução das cotações de eucalipto em nível do produtor. Estado de São Paulo, Abr. 2015/ ABR. 2016, em R\$/ m³.

Fonte: Mercados florestais, IEA, 2016.

Eduardo Pires Castanho Filho

Adriana Damiani Correia Campos

José Alberto Ângelo

Silene Maria de Freitas.